

Tucanos contestam a “estratégia do caos”

■ Governadores do PSDB temem danos à imagem do presidente

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – Os governadores do PSDB são contra a linha de campanha que pretende associar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, ao caos. Os governadores querem que os discursos de Fernando Henrique na campanha sejam pautados pelas realizações de seu governo e pelas suas propostas para o futuro. Os tucanos avaliam que se Fernando Henrique adotar um tom mais agressivo na campanha poderá causar danos à imagem que os eleitores criaram do presidente.

“Não se deve mudar a imagem e o perfil de um candidato durante a campanha eleitoral”, criticou o governador paulista Mario Covas. Essa também é a posição do governador do Ceará, Tasso Jereissati: “Não vejo necessidade de bater se não formos provocados, Fernando Henrique tem que mostrar o caminho que percorreu e a importância da continuidade”.

Os tucanos estão preocupados com o tom da campanha, desencadeada pelo PFL e pelo comando da campanha da reeleição. Segundo os governadores, esse tom identifica a campanha de Fernando Henrique com posições de centro-direita.

“O caminho é mostrar o que o governo fez e seus planos para o futuro”, concordou o governador Eduardo Azeredo. Ocorre que os candidatos do PSDB ou têm alianças nos estados com partidos de esquerda ou precisam do apoio da esquerda para vencer as eleições. Os governadores Tasso Jereissati, do Ceará, e Almir Gabriel, do Pará, têm o apoio do PPS.

Fantasma – O governador Mario Covas também considera fundamental preservar condições políticas para ter o apoio dos partidos de esquerda caso dispute o segundo turno contra o candidato do PPB, Paulo Maluf. “O Lula não é nenhum fantasma que vai acabar com a econo-

mia do país”, disse Covas ao contestar a tese do caos. Para os governadores tucanos, Fernando Henrique vai vencer as eleições presidenciais por suas qualificações e por seus méritos e não por “satanizar” seus adversários. Neste contexto, os governadores avaliam que a queda nas intenções de voto em Fernando Henrique não era uma tendência mas o resultado do acúmulo de uma série de fatos e dificuldades conjunturais.

Os tucanos concordam ainda que a intervenção da oposição nos últimos dias contribuiu para que Fernando Henrique voltasse a crescer nas pesquisas. “A oposição consolidou a imagem de despreparo”, afirmou o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG). O tucano citou como exemplo dos equívocos cometidos pela oposição as declarações de economistas ligados ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, de que o controle da inflação é uma tese dos conservadores.